

Projeto Curricular

Sala Verde

Ano letivo 2020/2021

“O que dizem os teus olhos”



Equipa da Sala Verde

Educadora de Infância: Vânia Ramos

Ajudantes de Ação Educativa: Idalina Santana

Maria do Céu Sobral

Índice

I.	Introdução	3
II.	Valores.....	5
III.	Justificação do tema	5
IV.	Caracterização do grupo.....	6
	O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar	6
	O grupo que nós somos	8
V.	Rotinas diárias	9
VI.	Objetivos do Projeto.....	10
	Objetivo geral pedagógico	10
	Objetivos gerais	10
	Objetivos específicos	11
VII.	Atividades a desenvolver	12
	Atividades anuais	12
	Atividades Festivas.....	12
	Atividades com as famílias.....	13
	Atividades no exterior da escola.....	13
VIII.	Tema Transversal.....	13
IX.	Bibliografia.....	15

I. Introdução

A educação pré-escolar é vista como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, uma vez que é complementar à ação educativa da família, com a qual se deve estabelecer uma estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Assim sendo a educação pré-escolar tem como objetivos gerais:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Fomentar a sua inserção em grupos sociais diversos;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades;
- Estimular o desenvolvimento global;
- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Este projeto tem por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar cuja finalidade é servir de referência para todos os educadores de infância e destinam-se à organização da componente educativa. Para além dos objetivos referidos anteriormente, as Orientações Curriculares assentam em três áreas de conteúdo.

“As áreas de conteúdo supõem a realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia. Se a criança aprende a partir de ação, as áreas de conteúdo não são mais do que áreas de atividades pois implicam que a ação seja ocasião de descobrir relações consigo própria, com os outros e com os objetos, o que significa pensar e compreender.” (Orientações Curriculares, p.48)

As áreas de conteúdo são a Área de Formação Pessoal e Social que pretende favorecer, tendo em conta as fases de desenvolvimento, “a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” assim como “promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida.” (Orientações Curriculares, p.51)

A Área de Expressão e Comunicação que “engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.” (Orientações Curriculares, p.56). Esta área é a única em que se distinguiram vários domínios (domínio das expressões motora, dramática, plástica, musical e domínio da matemática) como se irá verificar na análise da Tabela 3.

A Área de Conhecimento do Mundo “enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.” (Orientações Curriculares, p.79). Mais

importante do que os assuntos que são abordados nesta área são os aspetos que se relacionam com os processos de aprendizagem, tais como, a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica, que são importantes.

O jardim de infância é visto como um contexto educativo onde devem ser proporcionadas às crianças experiências positivas para o seu desenvolvimento global, respeitando as suas características e necessidades individuais estimulando a sua curiosidade e pensamento crítico. Deve oferecer a todas as crianças, em igualdade, oportunidades no sucesso, na aprendizagem e no desenvolvimento de um trajeto educativo positivo e que seja articulado com a família.

Conhecer a família e com ela estabelecer uma boa relação é essencial para promover a sua participação no jardim de infância, pois através desta colaboração é possível às famílias testemunharem a evolução e o desenvolvimento das crianças.

A idade pré-escolar é uma idade cheia de descobertas, tornando-se assim ideal para começar a desenvolver as competências socio-emocionais. O (re)conhecimento das emoções, em si e nos pares, vai ajudar as crianças a regularem-se emocionalmente e a terem mais ferramentas para a resolução de conflitos. A regulação emocional é uma tarefa que dura a vida toda, mas que pode e deve ser iniciada na infância. Assim, a promoção do desenvolvimento emocional e social em idade pré-escolar contribui para o desenvolvimento integral de uma criança saudável.

Segundo Machado (cit. por Costa, 2016) aos dois anos, a criança já possui um conhecimento das emoções a partir das expressões faciais, encontrando-se esta competência totalmente adquirida no final da idade pré-escolar. Aos três anos, já distingue a alegria e a raiva. Aos quatro anos, já são discriminadas as emoções de alegria, raiva/nojo e de tristeza/medo. Por volta dos cinco anos a criança já vai para além das emoções básicas que foram agora referidas.

Este projeto vai permitir que as crianças tenham um contacto mais próximo com emoções como a alegria, a tristeza, a raiva e o medo (e todas as emoções que elas acharem que precisam de conhecer) dotando-as assim da capacidade de reconhecerem mais facilmente o que elas próprias sentem e o que os outros sentem. Vai oferecer-lhes ferramentas para lidarem com as emoções da melhor maneira possível, fomentando o seu bem-estar e a melhoria da relação entre os pares.

II. Valores

De acordo com o Art. 29 da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989) a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, sócio-relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturais na formação de bons cidadãos, sendo eles:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade/Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- Modelagem – aprendizagem pela observação;
- Reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- Narrativa – através de histórias pessoais ou coletivas, nas quais se colocam e se vivem, conflitos e escolhas morais.

III. Justificação do tema

Se chorei ou se ri, o importante é que emoção eu vivi!
(Casanova, Sequeira, & Silva, 2009, p. 2)

Para onde quer que vão as crianças do hoje, já não vêem uma cara, vêem uma máscara, uma distância, um vazio. Estamos a criar um medo involuntário de comunicar, de nos aproximarmos, de nos tocarmos e nada mais é importante nesta etapa de desenvolvimento do que a socialização entre os pares, o toque, os beijinhos e os abraços. Não podemos descurar o desenvolvimento social e emocional das nossas crianças, porque hoje mais do que nunca é importante falarmos com elas sobre o que sentem, sobre o que as rodeia e a forma como podemos ultrapassar esta fase tão despida de emoções.

Longe vai o tempo em que nem precisávamos de falar para que os outros nos entendessem apenas através da nossa expressão, neste momento restam-nos os olhos, que dizem ser o espelho da nossa alma.

O desenvolvimento emocional inclui aspetos relacionados com a identidade, o carácter ou o sentido moral e a história pessoal de desenvolvimento de cada criança, individualmente, assim como inclui a capacidade de identificar e nomear emoções em expressões faciais. A sua aprendizagem e a sua aplicação nas interações com o ambiente físico e social permitem-lhe sair de situações que envolvem emoções com o sentimento de ter atingido os seus objetivos. Considero como central na capacidade de a criança interagir, estabelecer relações positivas e auto regular-se, gerindo o afeto na iniciação, manutenção e envolvimento positivo com os pares.

Na idade pré-escolar, as crianças expressam diversas emoções que provocam estados emocionais em si e nos outros, falando fluentemente sobre eles. São capazes de regular e modelar a intensidade emocional, orientando-se para atingir os seus objetivos, assim como, estão prontas para o envolvimento positivo com os pares e a responder a expectativas sociais de pessoas que não sejam os seus próprios pais.

As componentes da competência emocional ajudam no sucesso destas interações sociais apoiando capacidades tais como o ouvir, o cooperar, o pedir ajuda, o entrar num pequeno grupo ou abordar um par e o negociar conflitos.

Assim sendo e na sequência do projeto pedagógico da nossa instituição “Raízes Emocionais” optámos por abordar um tema tão “simples” como o olhar. O que podemos transmitir aos outros com um “simples” olhar? Sendo que o olhar é a única coisa que esta pandemia ainda não nos privou...

IV. Caracterização do grupo

O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar

Com a entrada na idade pré-escolar, a criança adquire e aperfeiçoa as suas capacidades (cognitivas, morais, sociais, emocionais, comportamentais) que lhe vão permitir ter muito mais autonomia durante a realização das suas tarefas diárias, nomeadamente na altura das refeições, da higiene ou o controle dos esfíncteres.

Nesta fase, a criança torna-se cada vez mais independente e começa a fazer cada vez mais perguntas para perceber e descobrir tudo o que existe à sua volta. Quer brincar, jogar, aprender, mexer, perguntar, explorar e voltar a brincar. “Aquele que brinca, criança ou adulto, só quando brinca é que é livre de se mostrar criativo e utilizar a sua personalidade por inteiro” (Donald Winnicott).

Brincar torna-se assim uma atividade bastante importante do seu dia, uma vez que, representa um mundo de possibilidades infinitas.

É nesta fase que as crianças começam a trabalhar em grupo, a partilhar, a cooperar, a resolverem os seus problemas, a serem responsáveis e autónomos.

Segundo Piaget as crianças entre os 3 e os 6 anos encontram-se no Estádio Pré-Operatório, estágio este que se define pela transição da inteligência sensório-motora, para a inteligência representativa. Ao atingir o pensamento representativo a criança precisa de reconstruir o objeto, o tempo, o espaço, as categorias lógicas de classes e relações nesse novo plano de representação.

Este plano de representação denomina-se por função simbólica, ou seja, criança já não depende unicamente das suas sensações, conseguindo distinguir um significador (imagem, palavra ou símbolo) do que ele significa (objeto ausente).

A criança neste estágio é egocêntrica e muito centrada em si mesma, não se conseguindo colocar no lugar do outro, porque acha que os outros pensam e sentem da mesma maneira que ela, não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação.

Para Piaget a passagem da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa realiza-se pela imitação. Imitar nesta fase pressupõe que a criança reproduza um modelo, ou seja, que desenvolva o seu imaginário e a brincadeira do faz-de-conta. A criança tem acesso, desta forma, à linguagem e ao pensamento e consegue elaborar imagens que lhe permitem transportar o mundo para a sua cabeça.

Entre os 2 e os 5 anos, a criança adquire a linguagem e forma, de certa maneira, um sistema de imagens. A palavra não tem ainda o valor de conceito, ou seja, tendo que reconstruir o mundo no plano representativo, ela reconstrói-o a partir de si mesma.

Para Wallon, a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, mesmo antes, da inteligência. Quando a criança nasce a afetividade é apenas uma expressão motora, ou seja, a criança comunica através de movimentos resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta torna-se cada vez mais forte, fazendo com que a criança queira, cada vez mais, ouvir e ser ouvida.

Segundo Wallon a criança nesta etapa encontra-se num momento de fortalecimento da identidade pessoal, procura a independência e o enriquecimento do seu eu. Tem forte sentido de recusa, tem um forte sentimento possessivo, de defesa e de reivindicação.

O grupo que nós somos

A sala Verde é composta por um grupo de 25 crianças, sendo que 11 são meninas e 14 são meninos, que está inserido na valência de pré-escolar, ou seja, é um grupo heterogéneo, que vai dos 3 aos 5 anos de idade (gráfico 1). A maior parte das crianças já frequenta a instituição desde o berçário, estando assim plenamente integradas na mesma e com todo o pessoal que nela trabalha. No entanto existem algumas crianças que frequentam a instituição pela primeira vez e nestes casos houve sempre a preocupação de lhes proporcionar uma integração plena e saudável.

De uma maneira geral o grupo da sala Verde é bastante autónomo nas suas rotinas diárias e na utilização dos materiais e equipamentos existentes na sala. No decorrer das atividades, espontâneas ou planificadas, as crianças são bastante participativas, ativas, interativas, curiosas, atentas e envolvem-se com bastante entusiasmo, alegria e boa disposição. Apesar de o ouvir o outro ou o esperar a sua vez para falar, constituírem ainda uma dificuldade, uma vez que, cada uma tem sempre algo para partilhar com o grupo, mostrando uma grande necessidade de se evidenciar.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação de Infância “a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem”, o que significa que para dar resposta a um grupo heterogéneo é essencial ter em conta a individualidade de cada criança e respeitar as etapas de desenvolvimento em que elas se encontram.

De um modo geral um grupo heterogéneo vai permitir criar nas crianças mais velhas um sentido de responsabilidade por ajudarem as mais novas nas diferentes tarefas, aumentando a sua autoestima e as crianças mais novas vão ter as mais velhas como modelo o que facilita e potencia o desenvolvimento individual de todo o grupo e de todo o processo ensino/aprendizagem.



Gráfico 1 – distribuição do grupo por idades

V. Rotinas diárias

HORÁRIO	AÇÃO	ÁREA
7H30 – 8H30	Acolhimento das crianças na sala	Formação Pessoal e Social
8h30 – 9h30	Brincadeira livre na sala	Expressão e Comunicação
9h30 – 10h00	Canções e história no tapete. Conversa sobre as atividades dirigidas que vão realizar de seguida	Expressão e Comunicação/ Conhecimento do Mundo
10h00 – 10h15	Merenda, sempre composta por uma peça de fruta	Formação Pessoal e Social
10h15 – 11h30	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre, pintura, colagem, desenhos, jogos, plasticina, recortes, etc.)	Expressão e Comunicação/ Conhecimento do Mundo
11h30 – 11h45	Higiene	Formação Pessoal e Social
11h45 – 12h30	Almoço	Formação Pessoal e Social
12h30 – 13h00	Higiene	Formação Pessoal e Social
13h00 – 14h00	Brincadeira livre no exterior (se as condições atmosféricas assim o permitirem)	Formação Pessoal e Social
14h00 – 15h30	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre, pintura, colagem, desenhos, jogos, plasticina, recortes, etc.)	Expressão e Comunicação/ Conhecimento do Mundo
15h30 – 16h00	Higiene	Formação Pessoal e Social
16h00 – 16h30	Lanche	Formação Pessoal e Social
16h30 – 17h00	Higiene	Formação Pessoal e Social
17h – 19h30	Brincadeira livre pelas diferentes áreas e entrega das crianças aos familiares.	Expressão e Comunicação/ Conhecimento do Mundo

Tabela 1 – Organização das rotinas diárias

Devido ao plano de contingência que se encontra em vigor as rotinas diárias podem ou já sofrerem algumas alterações em relação às que se encontram deste documento. O acolhimento e a entrega das crianças é neste momento efetuado na sala de cada grupo, de forma a garantirmos que não haja interações entre os elementos das diferentes salas, assim como a brincadeira efetuada no exterior, ou seja, as crianças só brincam com o seu grupo de sala. O repouso após o almoço não está a ser realizado por não termos infraestruturas que garantam o distanciamento social exigido pela DGS.

VI. Objetivos do Projeto

Sendo o tema do projeto é “O que dizem os teus olhos” este pretende trabalhar com as crianças as emoções, uma vez que esta pandemia que atravessamos já nos alterou a lógica de como funcionamos como sociedade e o meio escolar precisa de se preparar para atuar neste mundo novo. Neste sentido educadores e alunos terão que desenvolver resiliência e capacidade de inovação para se adaptarem a este novo cenário, além de terem que aperfeiçoar competências ligadas à empatia, que é uma das maiores aprendizagens deixadas por esta pandemia.

Este novo meio escolar terá que ser mais humano, terá que aperfeiçoar a sua relação com as famílias e acolher as suas crianças nunca descuidando do seu desenvolvimento integral, ou seja, corpo, mente e emoções.

Objetivo geral pedagógico

O objetivo geral pedagógico deste projeto é promover na criança a competência emocional que a ajudará a gerir os seus sentimentos, de forma a enfrentar com sucesso os desafios e os obstáculos que vai encontrar ao longo do seu crescimento.

Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste projeto são:

- Incentivar o interesse e a curiosidade das crianças;
- Desenvolver nas crianças a observação;
- Estimular um desenvolvimento harmonioso das suas capacidades a nível psicomotor, afetivo, cognitivo, linguístico e perceptivo;
- Suscitar curiosidade sobre o mundo que as rodeia;
- Desenvolver nas crianças autoestima, autonomia e confiança em si próprias;
- Desenvolver e implementar atividades para a descoberta e valorização das emoções e dos afetos.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste projeto têm como finalidade trabalhar de forma mais detalhada o tema central. A sua aquisição será comprovada através da observação das aprendizagens que as crianças farão ao longo do ano letivo.

O objetivo geral de eficácia deste projeto é de **100%** e nesta fase o grupo apresenta **23%**. Este resultado de 23% surge da taxa média de comportamentos já observáveis no grupo.

Objetivos específicos	Observação dos domínios/comportamento do perfil de desenvolvimento	Situação atual das aprendizagens observadas
Despertar as crianças para as emoções Aprender a conhecer e a diferenciar os diferentes sentimentos Reconhecer e identificar o que os outros estão a sentir Desenvolver a capacidade de partilha e de ouvir o outro Desenvolver o respeito pelo outro e o trabalhar em grupo	Construção da Identidade e autoestima	27%
	Independência e autoestima	25%
	Consciência de si como aprendiz	10%
	Educação para a cidadania	42%
Taxa média de comportamentos		23%

Tabela 2 – Taxa média de comportamentos (Objetivos específicos)

Em seguida será apresentada uma tabela que resume a observação de comportamentos nas diferentes áreas de conteúdo.

Domínio e subdomínios	Situação atual das aprendizagens observadas
1. Formação Pessoal e Social	
Construção da Identidade e autoestima	27%
Independência e autonomia	25%
Consciência de si como aprendiz	10%
Educação para a cidadania	42%
2. Expressão e Comunicação	
Domínio da educação motora	38%

Domínio da educação artística	31%
Linguagem oral e abordagem à escrita	15%
Domínio da matemática	8%
3. Conhecimento do Mundo	
Conhecimento do mundo	7%
Taxa média de comportamentos	23%

Tabela 3 – Taxa média de comportamentos (Áreas de Conteúdo)

É importante referir que estamos no início do ano letivo e que todas as crianças têm ainda um longo caminho pela frente. Há diversas aprendizagens que só agora começarão a ser melhor trabalhadas, despertando-as assim para novas experiências e conhecimentos. Ao grupo serão apresentadas as mesmas atividades, tendo por base o grau de exigência correspondente a cada faixa etária.

VII. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

Ao longo deste ano letivo, tendo por base o nosso projeto de sala e o projeto da instituição, iremos desenvolver inúmeras atividades relacionadas com os mesmos ou tendo por base temas que sejam do interesse do grupo, sendo estas planeadas mensalmente.

Atividades Festivas

Tendo em conta que este ano está a ser marcado por uma pandemia que não nos permite estabelecer contato físico muito próximo ou juntar muitas pessoas no mesmo local, todas as atividades festivas, que geralmente são celebradas por todas as salas da instituição em conjunto e juntamente com as famílias, serão celebradas com as devidas normas de segurança e dentro de cada sala.

Celebraremos assim as seguintes festividades:

- São Martinho;
- Natal;
- Dia de Reis;
- Carnaval;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;

- Dia Mundial da Criança.

Atividades com as famílias

Dada a importância da família para o desenvolvimento da criança, é fundamental que através das relações estabelecidas por meio da comunicação, haja uma relação de proximidade entre o jardim de infância e a família, visto que a criança aí passa a maior parte do seu tempo.

A participação da família no processo de ensino/aprendizagem confere à criança bastante confiança, uma vez que esta se apercebe que todos se interessam por ela, tornando-a assim mais disponível para a aquisição de novas aprendizagens quer pessoais, cognitivas ou sociais.

Com este projeto vamos centrar as aprendizagens das crianças na Área de Formação Pessoal e Social, de modo a que se promova nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos mais conscientes e solidários, contando sempre com o contributo dos pais que são o principal modelo a seguir na educação da criança. Infelizmente este ano, ao contrário do que acontecia em anos anteriores, as famílias não serão convidadas a virem presencialmente ao infantário para participarem nas atividades, no entanto será sempre pedida a colaboração dos pais em pequenos projetos.

Atividades no exterior da escola

Neste momento estão suspensas todas as saídas ao exterior, devido ao plano de contingência que se encontra em vigor.

VIII. Tema Transversal

O projeto curricular aqui apresentado, “O que dizem os teus olhos”, está inserido no projeto pedagógico da instituição que dá pelo nome “Raízes”. Este projeto teve início no ano letivo 2018/2019 e, por considerarmos que existem várias raízes que podemos plantar, para além das raízes culturais, familiares, ecológicas, artísticas, etc, este ano iremos acrescentar as emocionais.

Sabendo que o contato físico e a socialização são fundamentais para o bem-estar de todo o ser humano, são as crianças o grupo mais vulnerável uma vez que mudanças drásticas ao seu meio ambiente (como foi o facto de um dia para o outro terem sido fechadas as creches e os jardins de infância e ter sido interrompido de forma abrupta o convívio entre crianças e das mesmas com os próprios educadores) podem condicionar negativamente o seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Como Já foi referido anteriormente, a família desempenha um papel crucial na aprendizagem e crescimento da criança, no entanto é na escola e nas suas interações que a criança se liberta da família, aprende mais sobre si e sobre o mundo, reconhece novas ideias e novas formas de se comportar, sendo esse processo essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

É tendo em conta a época que vivemos (de pandemia, confinamento, de restrições) que acreditamos que falar de emoções e afetos com as nossas crianças é fundamental. Agora mais do que nunca é necessário demonstrar-lhes afeto, uma vez que demonstrarmos carinho e sensibilidade às suas manifestações ajuda a construir um ambiente em que elas se sintam aceites e protegidas; é importante estabelecer um diálogo baseado na verdade, respeitando sempre a sua maturidade e compreensão; e, por fim permitir que as crianças brinquem, mais do que nunca, uma vez que a brincadeira e o jogo são formas de elas se organizarem e darem sentido ao mundo.

Continuaremos também a sensibilizar as crianças para as questões ambientais e a promover uma alteração de comportamentos para um desenvolvimento mais sustentável.

IX. Bibliografia

Brazelton, T. Berry, (2003), *A Criança dos 3 aos 6 Anos*, Editorial Presença.

Casanova, N., Sequeira, S., & Silva, V. (2009) *Emoções*

Costa, A. (2016) *Emoções à flor da pele*. Relatório de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, Portugal.

Crusellas, Lorena; Alcobia, Vanda (2007) *PrÉ: GUIA de Competências*, Associação Prevenir.

Hohmann, Mary; Weikart, David P., (2007), *Educar a Criança*, Fundação Calouste Gulbenkian.

Vayer, Pierre; Trudelle, Denis, *Como aprende a Criança*, Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.

Sítios da internet:

www.dge.mec.pt

www.lite.fe.unicamp.br